



Fatores que Influenciam o Aleitamento Materno na Perspectiva da Enfermagem: Um Estudo em Medianeira – PR

*Ângela Maria de Araújo, Júlia Lima dos Santos, Jacqueline Ramos da Silva,
Silviane Galvan Pereira; Augusto Cesar Kappes Sapegienski*

Resumo: O leite materno, um alimento completo e natural, é um dos métodos mais eficazes para suprir as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas da criança durante seu primeiro ano de vida. A eficácia do aleitamento materno está intrinsecamente relacionada aos aspectos históricos, sociais, culturais e psicológicos da mãe puérpera, além do empenho e do domínio técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, estímulo e suporte a esta prática. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar os fatores determinantes para o sucesso do aleitamento materno a partir da perspectiva de enfermeiras, identificando as práticas e conhecimentos que influenciam a promoção e o apoio à amamentação. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, realizada em uma clínica de uma prestadora de saúde de Medianeira, Paraná, com 23 enfermeiras(os) responsáveis pelo atendimento às mães lactantes. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contendo 10 questões sobre conhecimento, práticas e desafios relacionados ao aleitamento materno. Os dados foram analisados por métodos estatísticos básicos utilizando o Microsoft Office Excel. Os resultados evidenciaram que os principais obstáculos ao aleitamento materno foram a dor no peito (34,8%) e a combinação de múltiplos fatores (47,8%). Quanto ao papel profissional, 69,6% reconheceram a importância de uma atuação integral no apoio à amamentação. Houve associação significativa entre o suporte emocional oferecido pelos profissionais e o sucesso do aleitamento materno. Os resultados desse estudo ratificam a relevância da abordagem multidimensional no apoio ao aleitamento materno, considerando tanto aspectos técnicos quanto emocionais para o sucesso desta prática.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Promoção em saúde; Enfermagem.

¹ Graduanda em Enfermagem pela União de Ensino Superior do Iguaçu (UNIGUAÇU). angela_araujo2018@outlook.com.

² Graduanda em Enfermagem pela União de Ensino Superior do Iguaçu (UNIGUAÇU). julia.limadossantos.58@gmail.com.

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná. Pós-graduação em saúde pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado em Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atua nas áreas de Saúde Coletiva, Saúde Materno Infantil e Amamentação. Atualmente é Docente na União de Ensino Superior do Iguaçu (UNIGUAÇU), enfermeira do Centro Materno Infantil e Consultora Internacional em Lactação (IBCLC) pela *International Board of Lactation Consultant Examiners (IBLCE)*. Jackifoz@hotmail.com.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo - USP. Docente do Curso de Enfermagem da União de Ensino Superior do Iguaçu (UNIGUAÇU).. sil_galvan@hotmail.com.

⁵ Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira pela UNIOESTE. Coordenador e Docente do Curso de Enfermagem da União de Ensino Superior do Iguaçu (UNIGUAÇU). augusto.k.s@hotmail.com.

Factors that Influence Breastfeeding from a Nursing Perspective: A Study in Medianeira - PR

Abstract: Breast milk, a complete and natural food, is one of the most effective methods to meet the nutritional, immunological, and psychological needs of the child during their first year of life. The effectiveness of breastfeeding is intrinsically related to the historical, social, cultural, and psychological aspects of the postpartum mother, in addition to the commitment and technical-scientific expertise of healthcare professionals involved in the promotion, encouragement, and support of this practice. Given this, the present study aims to investigate the determining factors for successful breastfeeding from the perspective of nurses, identifying the practices and knowledge that influence the promotion and support of breastfeeding. This is a study with a quantitative approach, conducted at a healthcare provider clinic in Medianeira, Paraná, with 23 nurses responsible for attending to lactating mothers. Data collection was carried out through a questionnaire developed in Google Forms, containing 10 questions about knowledge, practices, and challenges related to breastfeeding. The data were analyzed using basic statistical methods using Microsoft Office Excel. The results showed that the main obstacles to breastfeeding were chest pain (34.8%) and a combination of multiple factors (47.8%). Regarding the professional role, 69.6% recognized the importance of comprehensive care in supporting breastfeeding. There was a significant association between the emotional support offered by professionals and the success of breastfeeding. The results of this study confirm the relevance of a multidimensional approach in supporting breastfeeding, considering both technical and emotional aspects for the success of this practice.

Keywords: Breastfeeding, Health promotion, Nursing.

Introdução

O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento do bebê é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho. Amplamente recomendado e considerado o método mais eficaz de alimentação para o bebê, fornecendo a nutrição ideal para sua saúde e bem-estar, para a saúde da criança, o leite materno atua como um fator de proteção imunológica, pois contém a Imunoglobulina A, que protege o neonato contra infecções intestinais, alergias e outras afecções (Silva et al., 2019).

A amamentação, quando ocorrida na sala de parto, possibilita ao RN uma melhor adaptação da vida extrauterina (fora do útero), os sinais vitais como a regulação glicêmica, a frequência cardiorrespiratória e térmica. A sucção precoce, principalmente para as mães, estimula a hipófise na produção de ocitocina e prolactina, aumentando a produção de leite pelo

organismo. Estudo realizado com 10.947 lactentes mostrou que o leite materno, no primeiro dia de vida, evitou 16% das mortes neonatais, podendo, essa taxa, chegar a 22% se a amamentação ocorrer na primeira hora após o parto (Martins et al., 2024).

O Ministério da Saúde recomenda que amamentação seja total até os seis meses e de acordo com as orientações a introdução de outros alimentos deve ocorrer após esse período, com a amamentação continuada, se possível, até os dois anos. A amamentação de fato, é um processo que pode ser bastante desafiador para muitas mulheres devido a uma série de fatores. Além dos aspectos fisiológicos, como a produção e o fluxo do leite, que podem ser influenciados por questões anatômicas e de saúde, há também uma gama de fatores emocionais, culturais e sociais que desempenham papéis cruciais (Rimes; Oliveira; Boccolini, 2019).

Reconhecendo que na realização do AM apresenta-se vários desafios, especialmente nos primeiros dias de vida, o profissional de enfermagem assume um importante papel perante a promoção dessa prática. O enfermeiro deve atuar como profissional educador, visando aumentar o interesse pelo estilo de vida saudável, realizando educação continuada para a promoção do aleitamento materno. Podemos afirmar que a ausência de apoio e do acesso à conhecimento pode interferir na realização do aleitamento materno ocasionando abandono precoce da prática (Palheta; Aguiar, 2020).

A combinação de problemas técnicos e fatores determinantes complexos pode impactar significativamente a amamentação. É crucial que as intervenções abordem esses aspectos de forma abrangente, oferecendo suporte educativo, emocional e prático para mães e bebês, e garantindo que os profissionais de saúde estejam bem treinados e informados sobre as melhores práticas, algumas mães enfrentam desafios físicos, como a produção insuficiente de leite, dores nos seios, mastite ou dificuldade de o bebê pegar o peito adequadamente. (Lima et al., 2019)

Além disso, fatores emocionais, como ansiedade e estresse, podem impactar negativamente o processo. Há também barreiras sociais, como a falta de apoio familiar, preconceito contra a amamentação em público e ausência de políticas adequadas de licença-maternidade. Esses obstáculos podem levar ao desmame precoce, privando o bebê dos benefícios nutricionais e imunológicos do leite materno (Silva et al, 2020).

Sendo assim, a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão: Quais os fatores determinantes para o aleitamento materno na enfermagem?

O objetivo geral da pesquisa foi investigar os fatores determinantes para o sucesso do aleitamento materno a partir da perspectiva de enfermeiras, identificando as práticas e

conhecimentos que influenciam a promoção e o apoio à amamentação. Especificamente: a) Identificar as principais barreiras enfrentadas pelas mães durante o processo de amamentação, conforme relatado pelas enfermeiras; b) Analisar sobre as melhores práticas de apoio à amamentação e a importância dessas práticas para o sucesso do aleitamento materno e c) Investigar a percepção das enfermeiras sobre o papel da família e da comunidade no suporte ao aleitamento materno.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem quantitativa, buscando identificar os fatores que influenciam o sucesso do aleitamento materno em uma clínica prestadora de saúde em Medianeira. O objetivo do estudo é reunir informações que possibilitem uma avaliação estatística dos resultados, auxiliando na compreensão dos desafios que mães e profissionais de enfermagem enfrentam.

A pesquisa foi realizada em uma prestadora de saúde, localizada na cidade de Medianeira, Paraná. Uma cooperativa de saúde atende uma ampla gama de pacientes, oferecendo serviços variados, como consultas médicas, atendimento de urgência e programas de saúde preventivos. A instituição conta com uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, com o objetivo de garantir um atendimento de qualidade.

Amostra será composta por enfermeiras que atuam na clínica prestadora de saúde de Medianeira.

Serão coletados dados de um total estimado de 23 enfermeiras (os), que são responsáveis pelo atendimento às mães lactantes. A seleção das participantes foi realizada de maneira intencional, garantindo que todas as enfermeiras (os) que trabalham diretamente com esse público sejam incluídas na pesquisa. A teve como foco principal as enfermeiras (os) que atuam em uma clínica prestadora de saúde e que são responsáveis pelo acompanhamento e suporte às mães que estão amamentando. Esses profissionais desempenham um papel crucial na orientação e no apoio às lactantes, ajudando na promoção de práticas saudáveis de amamentação e na resolução de possíveis dificuldades.

Os critérios de inclusão foram profissionais que consentirem em participar da pesquisa, mediante assinatura do termo de consentimento informado e profissionais de enfermagem que

tenham contato com mães lactantes no seu dia-dia profissional. E os de exclusão foram enfermeiros e enfermeiras que não tenham contato com mães lactantes no seu dia a dia profissional e profissionais que se recusarem a participar da pesquisa ou que não retornarem o questionário.

Sobre os instrumentos e coleta de dados, a pesquisa foi conduzida por meio de um questionário elaborado no *Google Forms*, contendo 10 questões direcionadas a 23 profissionais de enfermagem, com o intuito de investigar os fatores que influenciam a recomendação, o incentivo e o acompanhamento do aleitamento materno nos dias atuais.

As perguntas abordaram temas como o conhecimento dos enfermeiros sobre as orientações de amamentação, a frequência de apoio às mães durante o período pós-parto, os desafios enfrentados no incentivo ao aleitamento exclusivo e os fatores socioeconômicos que podem impactar essa prática. O questionário também buscou entender a percepção dos profissionais sobre as políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno e a eficácia de programas de capacitação voltados para a enfermagem.

A coleta de dados foi realizada em uma clínica prestadora de saúde e a análise dos resultados visou compreender como a formação, a experiência e o apoio contínuo dos enfermeiros podem influenciar a prática do aleitamento materno nas comunidades atendidas. Estruturado de caráter quantitativo, que permitirá mensurar o grau de adesão ao aleitamento materno. Durante a realização da pesquisa, as pesquisadoras Ângela Maria de Araújo e Júlia Lima dos Santos esteve à disposição das participantes para qualquer esclarecimento considerado necessário, foi realizado perguntas enviando um link do questionário. Antes da aplicação do questionário, foi explicado aos participantes da pesquisa para revisar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o mesmo esclarecendo informações sobre possíveis riscos durante a participação, como a possibilidade de desconforto e informados de que poderão desistir de sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. A pesquisa possibilitará uma compreensão aprofundada das ideias, pontos de vista e raciocínios dos participantes, para capturar as percepções individuais de cada profissional.

A análise dos dados foi realizada por meio de métodos estatísticos básicos, incluindo a elaboração de tabelas e gráficos com médias e porcentagens. Essa etapa ocorreu após uma análise criteriosa das respostas fornecidas pelas enfermeiras (os).

Para tanto, os dados coletados na pesquisa foram utilizando recursos e programas eletrônicos, como as planilhas do *Microsoft Office Excel*, nas quais as informações foram inseridas para o cálculo dos resultados finais e para a construção dos gráficos.

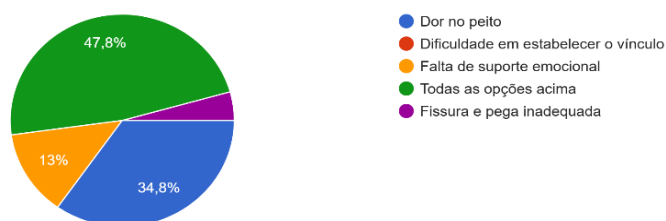
Para a execução do projeto, foram respeitadas as diretrizes da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas regulamentadoras e dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVEL sob o parecer número 7.423.202.

Resultados e Discussão

Conforme o Gráfico 1 os principais obstáculos ao aleitamento materno neste estudo, foram a dor no peito (34,8%) e a combinação de múltiplos fatores (47,8%). A dificuldade de vínculo não foi mencionada isoladamente, mas a falta de suporte emocional (13%) e a técnica inadequada de pega (4,3%) foram apontados como desafios significativos. Esses resultados destacam a complexidade da amamentação, com fatores físicos e emocionais interligados, sendo a dor e a pega inadequada os maiores obstáculos.

Figura 1 – Obstáculos ao aleitamento

1. Quais são os principais obstáculos ao aleitamento materno?
23 respostas



Fonte: Dados do Estudo.

Esses dados são evidenciados na literatura atualizada, que destaca a relevância da orientação técnica adequada e do suporte emocional durante o processo de amamentação. Segundo Barreto et al. (2023), os principais fatores associados ao desmame precoce incluem problemas mamários, como dor e fissuras, além de aspectos emocionais da puérpera e falta de suporte adequado. A predominância da percepção de múltiplos fatores como obstáculos

(47,8%) reforça a necessidade de uma abordagem holística por parte dos profissionais de enfermagem.

Um estudo conduzido por Amaral et al. (2022) demonstrou que intervenções educativas realizadas por enfermeiros durante o pré-natal podem reduzir significativamente a incidência de traumas mamilares e dor durante a amamentação, aumentando as taxas de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Estas intervenções incluem demonstrações práticas da técnica correta de amamentação, orientações sobre o posicionamento adequado do bebê e manejo de possíveis complicações.

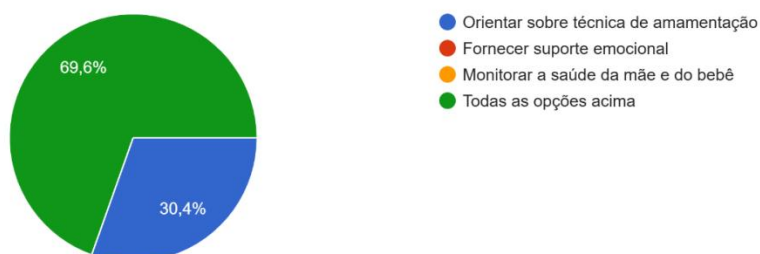
Nos Gráficos 2 e 3 são evidenciados os principais motivos relatados pelos profissionais de saúde referente ao papel do profissional de enfermagem no aleitamento materno e às orientações às mães sobre a técnica correta para o aleitamento materno. Os resultados mostram que a maioria dos profissionais que responderam à pesquisa, 69,6% reconhecem a importância de uma atuação integral, que engloba orientar sobre técnica de amamentação, fornecer suporte emocional e monitorar a saúde da mãe e do bebê, enquanto 30,4% destacaram especificamente a orientação sobre técnica de amamentação como seu principal papel.

Quanto à prática de orientação às mães sobre técnica de amamentação, observa-se que 73,9% dos profissionais afirmam realizar esta orientação, enquanto 17,4% o fazem ocasionalmente e 8,7% não realizam esta prática. Este resultado é positivo, pois demonstra que a maioria dos profissionais reconhece a importância da orientação técnica para o sucesso do aleitamento materno.

Figura 2 – Papel do profissional de enfermagem

2. Qual é o papel do profissional de enfermagem no aleitamento materno?

23 respostas



Fonte: Dados do Estudo.

Figura 3 – Orientação sobre técnicas de amamentação



Fonte: Dados do Estudo.

Silva et al. (2024) destacam que o profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, atuando não apenas na orientação técnica, mas também no suporte emocional e no acompanhamento da saúde do binômio mãe-bebê. Este entendimento está alinhado com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, que preconizam uma abordagem integral no apoio ao aleitamento materno.

De acordo com Lima et al. (2023), o enfermeiro deve atuar como facilitador do processo de amamentação, identificando precocemente fatores de risco para o desmame e implementando intervenções personalizadas. Os autores destacam que esta atuação deve ser baseada em evidências científicas atualizadas e considerar os aspectos socioculturais, econômicos e emocionais que influenciam a decisão materna de amamentar.

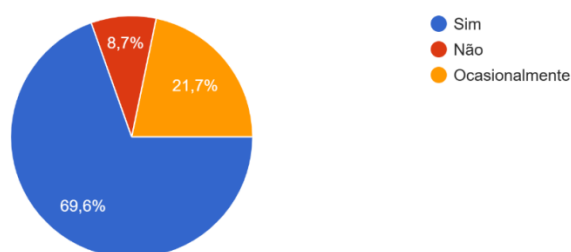
O Gráfico 4 e 5 mostra dados de que 69,6% dos profissionais da saúde consideram que fornecem suporte emocional às mães no aleitamento materno, enquanto 21,7% o fazem ocasionalmente e 8,7% não realizam esse suporte, é importante destacar que o suporte emocional é fundamental para a frequência e qualidade do aleitamento materno. Este suporte ajuda a reduzir o estresse, melhorar a sensibilidade materna, aumentar a confiança das mães e formar uma rede de apoio.

Quanto ao monitoramento da saúde da mãe e do bebê durante o aleitamento materno, observa-se que 69,6% dos profissionais realizam este monitoramento, 13% o fazem ocasionalmente e 17,4% não realizam esta prática. Este resultado é significativo, pois o

monitoramento adequado permite a identificação precoce de possíveis complicações que possam comprometer o aleitamento materno.

Figura 4 – Suporte emocional às mães

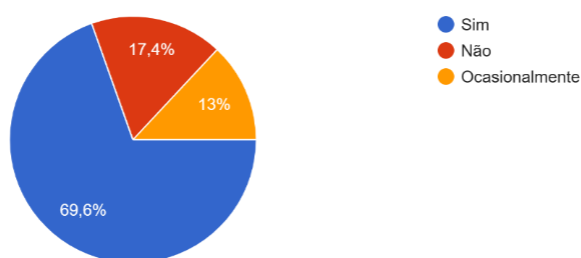
4. Você fornece suporte emocional às mães durante o aleitamento materno?
23 respostas



Fonte: Dados do Estudo.

Figura 5 – Saúde da mãe e do bebê

5. Você monitora a saúde da mãe e do bebê durante o aleitamento materno?
23 respostas



Fonte: Dados do Estudo.

Segundo Carvalho et al. (2024), o suporte emocional oferecido pelos profissionais de enfermagem deve incluir escuta ativa, validação dos sentimentos maternos, fortalecimento da autoconfiança e desmistificação de crenças negativas sobre a amamentação. Os autores destacam que este suporte deve ser oferecido de forma contínua, desde o pré-natal até o período pós-parto, adaptando-se às necessidades específicas de cada mãe.

Um estudo recente realizado por Costa et al. (2024) demonstrou que o monitoramento regular da saúde do binômio mãe-bebê por enfermeiros, através de consultas pós-parto e visitas

domiciliares, está associado a maiores taxas de aleitamento materno exclusivo e menor incidência de complicações como mastite e baixo ganho de peso do bebê. Os autores destacam a importância de estabelecer protocolos de acompanhamento que incluam avaliações periódicas e orientações personalizadas.

Almeida et al. (2023) reforçam que o suporte emocional e o monitoramento adequado são elementos indissociáveis de uma assistência de enfermagem efetiva

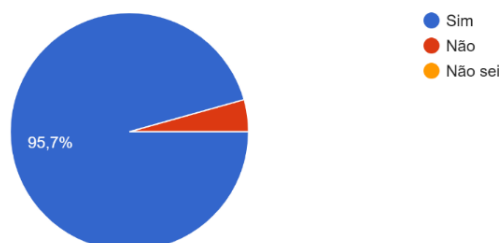
no contexto do aleitamento materno, contribuindo significativamente para o sucesso desta prática e para a saúde integral do binômio mãe-bebê.

O Gráfico 6 apresenta os dados referentes à percepção dos participantes sobre a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê. Todos os entrevistados (100%) consideraram essa afirmativa como verdadeira, o que demonstra um consenso quanto aos benefícios do aleitamento na proteção e desenvolvimento infantil. Já o Gráfico 7 mostra que a grande maioria dos respondentes (95,7%) acredita que o aleitamento materno também é importante para a saúde da mãe, evidenciando um bom nível de conhecimento sobre os benefícios dessa prática para ambos para a saúde da mãe.

É importante destacar que o ato de amamentar vai além de simplesmente nutrir, envolvendo uma relação intensa entre mãe e filho. Esta relação tem impactos significativos no estado nutricional da criança, protegendo-a de infecções e interferindo de forma positiva em sua fisiologia e desenvolvimento cognitivo e emocional, além de contribuir para a sua saúde a longo prazo (Bastos; Felix; Gouvêa, 2022).

Figura 6 – Importância do aleitamento materno para a saúde da mãe

7. Você acredita que o aleitamento materno é importante para a saúde da mãe?
23 respostas



Fonte: Dados do Estudo.

Para a mãe, os benefícios do aleitamento materno incluem a redução do risco de Câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2, hipertensão e depressão pós-parto. Além disso, a amamentação promove a involução uterina mais rápida e contribui para o retorno ao peso pré-gestacional (Rollins et al., 2023).

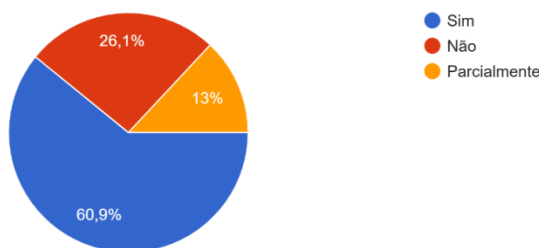
Segundo Victora et al. (2023), o aleitamento materno é uma das intervenções mais custo-efetivas para redução da morbimortalidade infantil, com impacto significativo na saúde pública. Os autores estimam que o aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo para níveis próximos às recomendações da OMS poderia prevenir mais de 800.000 mortes infantis anualmente em todo o mundo.

No Gráfico 8, observa-se que 100% dos profissionais entrevistados afirmaram incentivar o aleitamento materno e relataram ter recebido qualificação durante sua formação. Esse dado demonstra um aspecto positivo na assistência pós-parto, pois profissionais capacitados contribuem para um atendimento eficaz, favorecendo o vínculo mãe e filho, além de proporcionar benefícios como o fortalecimento da imunidade do recém-nascido.

Já o Gráfico 9 revela que, embora a maioria (60,9%) dos participantes tenha declarado ter recebido treinamento sobre aleitamento materno durante a formação, 26,1% não receberam e 13% relataram ter sido parcialmente treinados. Esses dados evidenciam uma lacuna na formação acadêmica, o que pode comprometer a qualidade do suporte prestado às mães durante o processo de amamentação.

Figura 7 – Treinamento sobre o aleitamento materno

9. Você recebeu treinamento sobre aleitamento materno durante sua formação?
23 respostas



Fonte: Dados do Estudo.

Sankar et al. (2020) destacam que o incentivo ao aleitamento materno por profissionais capacitados está associado a maiores taxas de iniciação e manutenção da amamentação. Os

autores enfatizam que a abordagem dos profissionais deve ser baseada em evidências científicas atualizadas e livre de julgamentos, respeitando as decisões e particularidades de cada mãe.

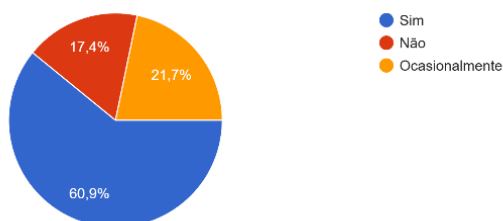
Palheta e Aguiar (2021) ressaltam a importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno, destacando que os enfermeiros são os profissionais que mais frequentemente têm contato com as mães durante o período perinatal, tendo oportunidades únicas de influenciar positivamente o processo de amamentação.

Conforme os dados obtidos no gráfico 10, demonstram que 60,9% das entrevistadas afirmaram ter acesso a recursos para apoiar o aleitamento materno, enquanto 21,7% relataram ter esse acesso apenas ocasionalmente e 17,4% não ter nenhum acesso a esses recursos.

Esses dados revelam que, embora a maioria tenha acesso aos recursos, ainda há uma parcela significativa de mães adolescentes que encontram dificuldades ou limitações em obter o suporte necessário. O acesso limitado ou eventual a recursos pode impactar negativamente a prática do aleitamento materno exclusivo, especialmente durante os primeiros seis meses de vida do bebê, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Figura 8 – Recursos para apoiar o aleitamento materno

10. Você tem acesso a recursos para apoiar o aleitamento materno?
23 respostas



Fonte: Dados do Estudo.

Os resultados desta pesquisa têm implicações importantes para a prática da enfermagem no contexto do aleitamento materno. Primeiramente, evidenciam a necessidade de uma abordagem holística, que considere os múltiplos fatores que podem influenciar o sucesso desta prática.

Além disso, destacam a importância da formação adequada dos profissionais de enfermagem em aleitamento materno, incluindo não apenas aspectos técnicos, mas também

habilidades de comunicação e suporte emocional. A capacitação dos profissionais deve ser contínua e baseada em evidências científicas atualizadas (Martins et al., 2024).

Por fim, reforçam o papel fundamental do enfermeiro como agente promotor do aleitamento materno, através de ações educativas, de apoio e de acompanhamento, que devem ser iniciadas durante o pré-natal e continuadas após o parto. O enfermeiro deve atuar como facilitador do processo de amamentação, identificando obstáculos e desenvolvendo estratégias para superá-los (Bezerra et al., 2023).

Conclusão

O aleitamento materno, reconhecido como um dos pilares mais importantes para a saúde infantil, é influenciado por uma série de fatores determinantes que variam entre os aspectos sociais, culturais, econômicos e de saúde. Este estudo buscou identificar e analisar esses fatores, com ênfase nas condições familiares, na orientação profissional e nas políticas públicas que incentivam a prática do aleitamento.

Os resultados obtidos indicam que a presença de apoio social, como a participação ativa do parceiro e dos familiares, desempenha um papel crucial no sucesso do aleitamento materno, assim como o suporte de profissionais de saúde capacitados e motivados. Além disso, a educação sobre a importância do aleitamento, tanto nas comunidades como nas unidades de saúde, é um fator determinante para a escolha e a continuidade da amamentação.

A amamentação materna não deve ser vista apenas como uma escolha individual, mas como uma responsabilidade coletiva, que exige esforços conjuntos para garantir que todas as mulheres, independentemente de sua classe social ou região, possam oferecer o melhor começo de vida para seus filhos. A promoção do aleitamento materno deve ser vista como uma prioridade nas políticas públicas e nas estratégias de saúde pública, com o objetivo de reduzir desigualdades e melhorar a saúde infantil em longo prazo.

Diante destes resultados, conclui-se que os fatores determinantes do aleitamento materno na prática da enfermagem incluem tanto aspectos relacionados à formação e atuação dos profissionais quanto fatores inerentes ao processo de amamentação em si. A efetividade das intervenções de enfermagem no apoio ao aleitamento materno depende, portanto, de uma abordagem multidimensional, que considere a complexidade deste processo e as necessidades específicas de cada díade mãe-bebê.

Recomenda-se, a partir destes achados, o investimento em estratégias de capacitação dos profissionais de enfermagem em aleitamento materno, com ênfase não apenas nos aspectos técnicos, mas também no desenvolvimento de habilidades de comunicação e suporte emocional. Além disso, sugere-se a implementação de protocolos institucionais que orientem a prática profissional no apoio ao aleitamento materno, garantindo a uniformidade e qualidade das intervenções.

Referências

AQUINO, L.; SEI, A. Fatores terapêuticos em grupos abertos: um estudo qualitativo. **Vínculo**, v. 17, n. 1, p. 97-118, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v17n1p97-118>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BURLINGAME, G. M.; MCCLENDON, D. T.; YANG, M. Cohesion in group therapy: A meta-analysis. **Psychotherapy**, v. 55, n. 4, p. 384, 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2018-51673-005.html>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CHUGANI, M.; GOLDSTEIN, M.; SALK, L.; POLING, J.; SAKOLSKY, M.; BRENT, D. Group intervention for young adults with mood and anxiety disorders transitioning to college. **Journal of Psychiatric Practice**, v. 26, n. 2, p. 120-125, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PRA.0000000000000456>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CRUWYS, T.; STEFFENS, N. K.; HASLAM, S. A.; HASLAM, C.; HORNSEY, M. J.; MCGARTY, C.; SKORICH, D. Predictors of social identification in group therapy. **Psychotherapy Research**, v. 30, n. 3, p. 348-361, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10503307.2019.1587193>. Acesso em: 10 nov. 2024.

EDÉ, L.; OKEKE, O.; IGBO, A.; AYE, F. Testing the efficacy of group cognitive-behavioral therapy for pathological internet use among undergraduates in Nigeria. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 45, p. e20210348, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2021-03408>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ, S.; SOTO LÓPEZ, M.; CUESTA IZQUIERDO, E. Needs and demands for psychological care in university students. **Psicothema**, v. 31, n. 4, p. 414-421, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7334/psicothema2019.78>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FAWCETT, S. B.; NEARY, M.; GINSBURG, A.; CORNISH, D. Comparing the effectiveness of individual and group therapy for students with symptoms of anxiety and depression: A randomized pilot study. **Journal of American College Health**, v. 68, n. 4, p. 430-437, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2019.1577862>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GRIMMOND, D.; YAZIDJOGLOU, E.; STRAZDINS, L. Earning to learn: The time-health trade-offs of employed Australian undergraduate students. **Health Promotion International**,

v. 35, n. 6, p. 1302-1311, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/daz133>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GULAMANI, K.; ULIASZEK, J.; CHUGANI, M.; RASHID, A. Attrition and attendance in group therapy for university students: an examination of predictors across time. **Journal of Clinical Psychology**, v. 76, n. 12, p. 2155-2169, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jclp.23042>. Acesso em: 10 nov. 2024.

JAFARI, M.; SIADATI, H.; BANNINK, F. Enhancing the sense of coherence and social acceptance in married female students with education-family conflict: A positive-cognitive behavioral group therapy approach. **International Journal of Psychology and Psychological Therapy**, v. 24, n. 1, p. 37-51, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9340731>. Acesso em: 10 nov. 2024.

KÄHLKE, R.; HASKING, P.; KÜCHLER, S.; BAUMEISTER, R. F. Mental health services for German university students: acceptance of intervention targets and preference for delivery modes. **Frontiers in Digital Health**, v. 6, p. 1284661, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fdgth.2024.1284661>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LEE, S.; LEE, M. Effects of cognitive behavioral group program for mental health promotion of university students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, p. 3500, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17103500>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LESHNER, A. I. Target student mental well-being. **Science**, v. 371, n. 6527, p. 325-325, 2021. Disponível em: <https://www.science.org/doi/abs/10.1126/science.abg5770>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LOMBA, M. S.; PAN, H. Apoio psicológico ao universitário: a expressão do sofrimento em oficinas virtuais. **Psicologia da Educação**, n. 53, p. 76-85, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2021i53p76-85>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MACÊDO, J.; SOUZA, L.; NUNES, M. Experiências de estudantes de psicologia ao conduzir grupos com outros universitários. **Rev. Abordagem Gestalt**, v. 27, n. 2, p. 147-158, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18065/2021v27n2.2>. Acesso em: 10 nov. 2024.

OOI, S.; KHOR, W. T.; TAN, Y. H.; ONG, S. L. Depression, anxiety, stress, and satisfaction with life: Moderating role of interpersonal needs among university students. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 958884, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.958884>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PRADO, L.; KOHLS, E.; BALDOFSKI, A.; RUMMEL-KLUGE, C.; FREITAS, A. Acceptability and Feasibility of Online Support Groups for Mental Health Promotion in Brazilian Graduate Students During the COVID-19 Pandemic: Longitudinal Observational Study. **JMIR Formative Research**, v. 7, n. 1, p. e44887, 2023. Disponível em: <https://formative.jmir.org/2023/1/e44887>. Acesso em: 10 nov. 2024.

RENEE, F.; FIALA, C.; PASIC, T. The challenges and mental health issues of academic trainees. **F1000Research**, v. 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.21066.1>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SHELDON, P.; SIMMONDS-BUCKLEY, D.; BONE, J.; MASCARENHAS, M.; CHAN, M.; WINCOTT, S.; BARKHAM, M. Prevalence and risk factors for mental health problems in university undergraduate students: A systematic review with meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 287, p. 282-292, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.03.054>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOUZA, D.; ROSSATO, M.; ZANINI, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo: Estratégia de Psicoeducação com Estudantes de Enfermagem. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 226-249, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2023.75309>. Acesso em: 10 nov. 2024.

YEDEMIE, D. Evaluating the influence of self-efficacy, trepidation of stigma, and previous counseling experience on university students' attitudes toward psychological and social counseling: Implications for intervention. **International Quarterly of Community Health Education**, v. 40, n. 2, p. 115-123, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1177/0272684X19859692>. Acesso em: 10 nov. 2024.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARAÚJO, Ângela Maria de; SANTOS, Júlia Lima dos; SILVA, Jacqueline Ramos da; PEREIRA, Silviane Galvan; SAPEGIENSKI, Augusto Cesar Kappes. Fatores que influenciam o Aleitamento Materno na Perspectiva da Enfermagem: Um Estudo em Medianeira – PR. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2025, vol.19, n.76, p.204-219, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/05/2025; Aceito 22/05/2025; Publicado em: 31/05/2025.